



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RODRIGO DE SOUZA LOPES

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA À ALUNOS SURDOS

**SANTARÉM-PA
2019**

RODRIGO DE SOUZA LOPES

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA À ALUNOS SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
par ao Instituto de Ciências da Educação da
Universidade Federal do Oeste do Pará, como
requisito final para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Eleny Brandão
Cavalcante

**SANTARÉM-PA
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

L864e Lopes, Rodrigo de Souza
O ensino da Língua Portuguesa à alunos surdos./ Rodrigo de Souza Lopes– Santa-
rém, 2020.
15 p.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Eleny Brandão Cavalcante
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pa-
rá, Instituto de Ciências da Educação-ICED. Curso de Pedagogia.

1. Libras. 2. Língua portuguesa-ensino. 3Inclusão.4. Prática pedagógica I. Cavalcante,
Eleny Brandão II. Título.

CDD: 23 ed. 371.912

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA À ALUNOS SURDOS

Rodrigo de Souza Lopes¹
Eleny Brandão Cavalcante²

RESUMO:

Este trabalho tem com intuito investigar as práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa na modalidade escrita a alunos surdos, visto que o ensino da Língua Portuguesa à alunos Surdos, inseridos em escolas regulares e sendo surdos, sofrem grande dificuldade em torno do aprendizado de todas as matérias, principalmente da Língua Portuguesa. Para esta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, pois permite o pesquisador conhecer de perto o lócus investigado e, assim, inferir conclusões sobre os dados obtidos. Logo, foi elaborado um questionário com perguntas abertas para um professor e um aluno da educação especial de uma escola pública da cidade de Santarém - Pará. Resultou-se dados bastantes relevantes no processo de ensino aprendizagem, com índices alarmantes em relação a linguagem escrita que apresenta um déficit acentuado, e falta de metodologia adaptada e profissionais mais preparados, como a ausência de projetos para aquisição da leitura e da escrita no contexto da educação inclusiva.

Palavras-Chaves: Libras. Ensino de Língua Portuguesa. Inclusão. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This work aims to investigate the pedagogical practice in teaching Portuguese language in written mode to deaf students, since the teaching of Portuguese language to deaf students of the initial grades, children in regular schools and being deaf, suffer great difficulty around the learning of all subjects, mainly the Portuguese language. For this research, we used the qualitative approach, because it allows the researcher to know the locus of the research closely and thus infer conclusions about the data obtained. Therefore, a questionnaire with open questions was prepared for a teacher and a student of special education in a public school in the city of Santarém, Pará. Resultou-se dados bastantes relevantes no processo de ensino aprendizagem, com índices alarmantes em relação a linguagem escrita que apresenta um déficit acentuado, e falta de metodologia adaptada e profissionais mais preparados, como a ausência de projetos para aquisição da leitura e da escrita no contexto da educação inclusiva.

KEY-WORDS: Pounds. Portuguese Language Teaching. Inclusion. Pedagogical practice

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: rodr1g10.sfcc@gmail.com

² Doutora em educação pela UNICAMP. Professora da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) E-mail: elenycavalcante@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino da língua portuguesa escrita tem sido uma das preocupações mais acentuada dos educadores de alunos surdos, embora a natureza da preocupação tenha sofrido mudanças ao longo do tempo.

Nos últimos anos, no entanto, têm-se observado mudanças significativas no cenário da educação de surdos, bem como no ensino da Língua Portuguesa em geral. Por exemplo, a regulamentação do Decreto Federal no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabeleceu, entre outros assuntos, a obrigatoriedade das escolas possibilitarem aos alunos surdos uma educação bilíngue, na qual a Língua Brasileira de Sinais consiste na primeira língua e a Língua Portuguesa é a segunda, na qual trouxe a língua de sinais para a educação depois de quase cem anos de proibição, obrigando surdos a serem submissos a oralidade de forma invasiva, mas com novos regulamentos esse contexto está sendo mudado, para realidade onde possa trabalhar com várias possibilidades que fazem parte do contexto dos surdos.

No caso dos surdos, a inclusão na sociedade passa pelo aprendizado da Língua Portuguesa (LP) e as condições de ensino dessa língua, nesse contexto, são diferentes das utilizadas para o ensino de alunos ouvintes. As estratégias de ensino, os materiais e as condições de ensino da língua são fatores fundamentais para o bom desenvolvimento do aprendizado da LP pelos surdos.

Para Pereira (2005) é necessário que as crianças surdas tenham o hábito da leitura. Para as crianças ouvintes, a leitura é possibilitada por meio do desenvolvimento dos saberes da língua portuguesa de forma mais significativa e inclusiva. Em relação aos surdos as barreiras são grandes, pois o ensino da língua portuguesa não é eficaz.

A educação de surdos relaciona-se a um ponto de vista voltado para as especificidades cognitivas de cada sujeito, para que ele possa participar ativamente de todos os momentos educacionais e espaços de interação na escola. No caso da escola, isso requer mudanças nas concepções e métodos de ensino para que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades.

É importante vincular a Educação Bilíngue no contexto nacional através de orientações políticas e princípios que circulem nos discursos de comunidades surdas do Brasil. Pelo decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamentou a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua de sinais brasileira (LIBRAS) e o artigo 18 da acessibilidade das pessoas com deficiência. Na qual reconhece hoje a Língua Brasileira de

Sinais – Libras, como a língua materna da comunidade surda, contudo, deixa claro que esta não substitui a modalidade escrita da língua portuguesa.

Diante disso, surgiu a ideia do projeto de TCC no 6º semestre. O tema escolhido para essa investigação, que além de um histórico pessoal, é um registro no campo educacional. O ponto alto desta investigação é saber como os professores estão se articulando pedagogicamente para ensinar a língua portuguesa na modalidade escrita, também na leitura e compreensão da mesma para alunos surdos.

Visando contribuir para a discussão do ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. Este artigo tem por objetivo responder a seguinte problemática: **Quais as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita a aluno?**

2. LÍNGUA PORTUGUESA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS

Os estudos voltados para aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita para surdos ainda são muito recentes, desta forma, alguns teóricos ressaltam alguns aspectos que podem contribuir para melhorar a aprendizagem desses alunos. Assim, a orientação e forma de ensinar a língua portuguesa para esses discentes é diferente para crianças ouvintes, que aprendem a língua considerada majoritária em casa, com a família, onde possui maior interação. No entanto parte dos surdos, não aprendem dessa forma, de modo que os mesmos chegam à escola sem uma língua adquirida.

Contudo, o contato fragmentado com a língua portuguesa fazem com que essa criança possua mais dificuldades na linguagem escrita, dificultada pelo não acesso à língua oral e pelos métodos inadequados de ensino da língua escrita. No entanto, as pessoas surdas interagem com o mundo por meio de experiências visuais, que constitui sua linguagem, desta forma, manifesta-se sua cultura essencialmente pelo uso das línguas de sinais, no caso do Brasil a LIBRAS.

Apesar disso, o decreto federal n 5626, de 22 dezembro de 2005, estabelece que os alunos surdos sejam submetidos a uma educação bilíngue na qual aprendam a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. A segunda língua, nesse sentido, é esperada que o aprendizado pelos alunos surdos se dê mais tarde do que para os ouvintes uma vez que, pois nascem, em sua maioria em famílias ouvintes, que não dominam a língua de sinais. Chegam geralmente à escola sem a libras, a primeira língua que deveriam ter

contato, isso dificulta aprendizagem dos mesmos, pois não conseguem entender o que é escrito sem uma estrutura gramatical básica, que todos precisariam ter.

Sabendo disso, a língua brasileira de sinais, é uma língua visual-espacial com gramática própria, que corresponde as mesmas habilidades que a língua portuguesa falada para os ouvintes. Deve ser, desta forma, adquirida na interação com usuários fluentes da mesma, os quais, deve envolver essas crianças surdas em práticas interpretativas e discursivas produzidos por elas. Inseri-las, vai ter papel fundamental na aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que possibilitará, entre outras coisas conhecimento de mundo e de língua com base nos quais os alunos surdos poderão atribuir sentido à leitura e à escrita.

Segundo Svartholm (1998) salienta que o interesse como fator que deve ser considerado no aprendizado da escrita. Ela propõe que a criança surda na fase da pré-escola seja exposta à literatura infantil e as outras formas normais de uso da linguagem escrita, tais como escrever postais, lista de compras ou cartas, para parentes e amigos.

Nesse sentido, Macchi e Weinberg (2005) aponta também duas formas de trabalhar a leitura antes que as crianças aprendam a compreender o que lido, que são: ler e contar histórias.

Marchi (2002) enfatiza que o trabalho com gêneros textuais é uma excelente estratégia para trabalhar a diversidade da língua e sua utilidade no dia-a-dia. Por exemplo: gêneros jornalísticos, literários, escolares e do cotidiano deles, ou seja contextualizar, assim o aprendizado se torna mais significativo.

O isolamento desses aprendizes, na maioria das vezes espalhados nas diversas, salas de aula, mas nivelados pelos dispositivos do seriamento, sendo mantidos, portanto, os mesmos elementos que evidenciam a estrutura hierarquizante do conhecimento [...] No esforço de oferecer a todos os saberes legalmente instituídos, corre-se, portanto, o risco da banalização de conceitos, fazendo-se esvaziar o conteúdo epistemológico do que se ensina e criado, também, uma baixa expectativa avaliatória, invertendo-se a perspectiva inclusiva e criando-se a exclusão velada. (FRANCO, 2000, p, 78 e 79)

Nesse sentido, a contextualização é uma ferramenta essencial no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita uma compreensão mais abrangente e significativa, onde o aluno compreende os enunciados, ou seja, tem sentido para ele. Então, a partir disso, os professores juntamente com a classe podem utilizar desse artifício, e isso beneficia todos envolvidos. Assim, inserir textos também que fazem parte do seu cotidiano, é uma das formas de poder ser feito com alunos surdos, para que possam entender o uso da língua.

3.1 As diretrizes para aprendizagem de alunos surdos

Entende-se como língua brasileira de sinais, Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora com a estrutura gramatical independente, onde constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Contudo, conforme o artigo 5 esse grande equívoco cometido contra a comunidade surda. O primeiro tornando o surdo incapaz somente por sua deficiência auditiva, e outra utilizando a terminologia surdo-mudo mostrando a total falta de conhecimento da comunidade surda. A lei nº 10 436/2002 também conhecida como a lei da Libras, possibilitou a discussão da mudança da concepção sobre os surdos da época.

No artigo 21 que ressalta que toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, as funções públicas do seu país, e surdo poderá ter acesso através da Libras, como também no artigo 23 enfatiza que toda a pessoa tem direito ao trabalho. A Libras na escola, no trabalho, em condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego. Pois se sabe que inserção das pessoas na sociedade ainda não bem aceita, principalmente, no mercado de trabalho e nas universidades, por ainda existir certas barreiras de comunicação entre duas partes. Por isso para Vygotsky (1993) “a linguagem é a base do pensamento e é por meio dela que surgem todas as manifestações sócias” ou seja a comunicação ela tem que existir para que haja trocas, assim, o conhecimento.

Assim conforme esse decreto:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos inclusivos, sustentáveis e solitário (BRASIL 2017, p 3)

Conforme algumas pesquisas voltadas a inclusão, aponta que são necessários estudos mais profundos sobre o ensino da língua portuguesa a partir de uma concepção de segunda língua, e levando-se em consideração os conhecimentos dos surdos e principalmente a língua de sinais como a sua primeira língua. Deste modo, são necessárias mudanças curriculares (criação das disciplinas de língua de sinais e de língua portuguesa como segunda língua) Assim, adaptar os conteúdos, a metodologia e até a forma de avaliar de forma diferenciada, utilizando aspectos espaço-visual, para tornar o aprendizado significativo. Precisa haver a desconstrução de que inclusão educacional de surdos é inserir alunos surdos e ouvintes lado a lado numa sala de aula sem atentar para como acontece a aquisição de conhecimentos de

cada aluno, onde possam participar da mesma aula, através de trocas de saberes e a interação nas atividades diferenciadas, onde todos possam se envolver. As aulas, depois disso, pode apresentar outra realidade, só depois que o mesmo já possui habilidades que possa se comunicar de forma fluente. Por isso, é importante o trabalho interdisciplinar onde todos possam interagir entre si, professores, interpretes, alunos, alunos ouvintes. Onde possibilita de forma mais genuína a inclusão, os todos possam participar desse processo.

4. METODOLOGIA

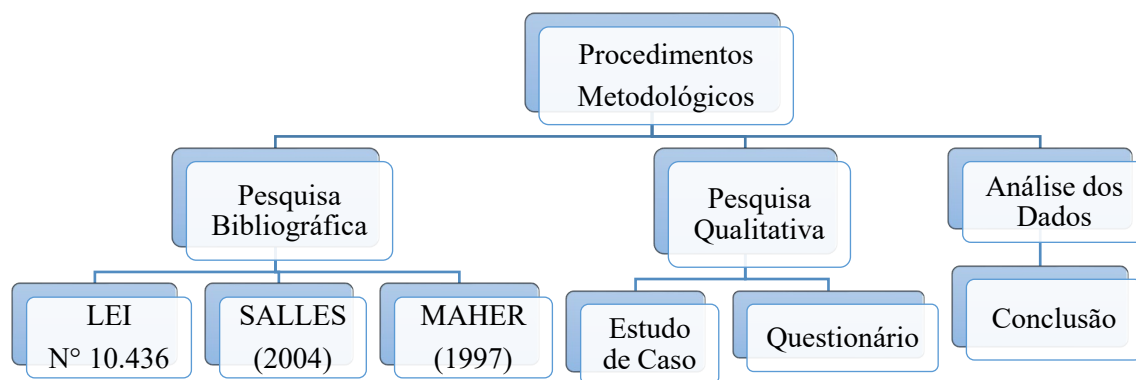
A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Helena Lisboa de Matos localizada no Bairro Esperança, e na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro adolfo da Silveira Santarém-Pará. Foram aplicados questionários para uma professora e para três alunos surdos. A pesquisa foi desenvolvida com um professor e um aluno da educação especial. Para isso, foi elaborado um questionário para cada um, com questões de cunho aberto e fechado sobre a prática pedagógica e o ensino da Língua Portuguesa, de acordo com a visão de um aluno e da professora.

Apresenta uma abordagem qualitativa. A mesma é uma pesquisa de Campo realizada na Escola Pública de Santarém que tenha alunos surdos frequentando o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Através de uma Entrevista semiestruturada: Com Alunos surdos e Professores do AEE por meio da observação: Nas aulas de português no AEE

Assim, relatar o que vivenciaram na escola sobre a inclusão, entre Professores e Alunos surdos o quanto a LIBRAS (Língua-1), para fundamentar e facilitar o aprendizado da Língua Portuguesa (Língua-2) para os Alunos Surdos.

O questionário do aluno contém perguntas em escala binária (sim ou não); o questionário da professora contém perguntas com resposta subjetivas, onde são apresentadas as dificuldades enfrentadas na visão da profissional quanto a educação da língua portuguesa para alunos surdos.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisado é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA E MENESES, 2001, p. 20)



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevista com a professora ministrante da disciplina de língua portuguesa especializada em Neuropsicopedagogia, que vem trabalhando com alunos de educação especial, principalmente surdos, foi constatado a necessidade que seja necessário a adaptação de metodologias existentes para que todos os alunos de forma integral possam aprender a língua portuguesa com equidade.

Entretanto, pela falta de profissionais especializado em Língua Brasileira de Sinais no sistema público de ensino os alunos surdos são submetidos a metodologia de oralização levando ao desinteresse e prejudicando, assim o conhecimento da cultura da comunidade surda. Segundo Fernandes (2006), essa perspectiva educacional revelou-se equivocada e apenas contribuiu para a manutenção das dificuldades escolares de alunos surdos que se evadiram da escola, não concluindo a educação básica, ou, mesmo seguindo matriculados, não dominaram os conteúdos correspondentes ao seu nível de escolarização.

A entrevista com o aluno consistiu em 6 (seis) resposta sim, 3 (três) respostas não e 2 (duas) perguntas com respostas contraditórias que evidenciam a dificuldade de compreensão da língua portuguesa do aluno surdo.

Observou-se que o professor especializado já apresenta uma certa dificuldade na metodologia como trabalhar com alunos surdos, imagina que não possui essa capacitação e essa experiência, se torna mais difícil ensinar conteúdos, e se comunicar de forma eficaz, pois sabemos que aprendizagem desses alunos ocorre de forma visual-espacial, e necessita de uma abordagem voltada para essa realidade. No entanto, o que o professor da disciplina da Língua Portuguesa salienta é que os alunos faltam muitos nas aulas, isso pode ser causado por vários fatores, ou falta de interesse nas aulas, ou falta responsabilidades dos pais com esses alunos, isso é uma incógnita, mas sabemos que a aprendizagem nesse contexto, ainda

precisa de muitos reparos, e é importante conhecer esses déficits para solucioná-los no futuro.

Nesse questionário observa-se as dificuldades dos alunos em compreender a Língua portuguesa, na sua funcionalidade e aspectos gramaticais e ortográficos, pois muitos ainda escrevem como falam em Libras. Esse é um desafio, pois a maioria só tiveram acesso à Libras de forma muito tardia, isso dificultou aprendizagem para converter para o português. Verificou-se também que alguns alunos surdos não tem apoio didático para seu desenvolvimento integral, onde algumas das suas necessidades não são supridas como deveria, onde ainda existe professores que não estão preparados para lidar com essa realidade, querem que eles se adaptem a realidade dos ouvintes, isso é retrocesso na inclusão.

Na prática ainda falta empatia e preocupação no ensino aprendizagem desses discentes. No entanto, o atendimento no AEE ainda procura estimular algumas lacunas que ficaram por esses déficit na aquisição da leitura, principalmente na escrita dos alunos surdos, que apresenta índices alarmantes. Apesar das leis que regulamenta a inclusão, ainda falta muito para se fazer para que esses índices se tornem ultrapassados, que esses alunos possam dominar a Libras e Língua Portuguesa de forma fluente, mas ainda é um objetivo que ainda está distante. Se as escolas, os professores e famílias precisam se inquietar com esse problema, por isso, maiorias desses alunos perdem oportunidades de entrar em universidades, entre outras coisas. Nesse sentido, é primordial criar projetos que resolvam essas dificuldades que maioria deles apresentam. Pois já existe bastantes matérias e pesquisas voltadas para aquisição da leitura e da escrita que podem ser usados, para minimizar esses obstáculos que os mesmos enfrentam.

6. CONCLUSÃO

Portanto, por meio deste trabalho fica evidente que a educação inclusiva para alunos surdos, ainda necessita de muitos reparos nos aspectos didáticos e na capacitação de profissionais que possam suprir as necessidades de aquisição da leitura e, principalmente, da linguagem escrita, onde apresentou índices alarmante no processo de ensino aprendizagem desses alunos, apesar do atendimento do AEE contribui nesse processo, ainda necessita-se de projetos voltados para alfabetização e letramento dessas crianças surdas, de modo, que quando os mesmos chegarem no fundamental 1 e 2 aprendam com mais facilidade. Nesse sentido, é essencial estimular a leitura desde da fase pré-escolar forma, já que no ensino fundamental, o docente precisa contextualizar os conteúdos mediados na sala de aula, para aprendizagem mais significativa.

Contudo, apesar dos grandes avanços na educação inclusiva, como regulamentação de leis que respeitem a pluralidade e particularidade da comunidade surda, ainda existe uma grande caminhada, para ser feita, que resulte no ensino de qualidade, isso parte de práticas pedagógicas direcionadas à integração de surdos e ouvintes no mesmo espaço, através de uma interação, com trocas de conhecimentos, não separando cada um em uma sala. Mas que possam envolver um no ambiente do outro, que conceito de inclusão mude, que não seja de separar, mas de integrar.

Por fim, são vários fundamentos que precisam ser incorporados dentro e fora da escola, para que esse aluno possa desenvolver todas suas potencialidades e habilidades, assim, se faz necessário, inserir projetos e ações interdisciplinares que trabalhem aquisição da leitura e da escrita no contexto interdisciplinar que possam minimizar esses problemas na aprendizagem dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, 2005.

EDLER CARVALHO. Rosita. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. Porto alegre. Mediação. 2004.

FRANCO. Monique. O PCN. **E as adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais no Brasil**. In. revista ensaio. Avaliação de políticas públicas educacionais. Rio janeiro. EU RJ. Faculdade de educação.2000. n.1 (jun. 2000) p 74-83.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR. Curitiba, Paraná.

SANTOS, E. R. **O ensino de língua portuguesa para surdos: uma análise de materiais didáticos**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia, Minas Gerais

SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos**. Revista Espaço, junho 1998, 38-45.

MARCUSCHIL. L.A. **Gêneros textuais: definições e funcionalidade**. In.A.P. Dionísio; A.R. Machado; M.A. Bezerra (Org.) gêneros textuais 8 Ensino. 2º edição. Rio janeiro; lucerna 2002, 19-36.

PEREIRA. M.C.C. **Aquisição da leitura e da escrita por crianças surdas.** Anais do congresso surdez e pós-modernidade novos rumos para a educação brasileira. Rio janeiro: instituto nacional sobre aquisição de surdos_INES. Divisão de estudos e pesquisa 29-35.

VYGOTSKY. L.S . **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, (1993)

ANEXO A - QUESTIONARIO DOS PROFESSORES

Nome: Juçara Gomes Monteiro

Sexo: F

Idade: 33 anos

Formação: LETRAS, com Especialização em Neuro Psicopedagogia Educação Inclusiva

Tempo que leciona (anos): 4 anos

Escola em que atua: Helena Lisboa de Matos

Serie que leciona: AEE

Você teve alguma orientação para trabalhar com alunos surdos?

(X) SIM () NÃO

1. Se a resposta for afirmativa, de que tipo foi a orientação?

Através de cursos de libras

2. Há quanto tempo trabalha com alunos surdos incluídos na sua sala de aula?

() menos de um ano

() de um a três anos

(X) de três a cinco anos.

() mais de cinco anos.

3. Quais seus conhecimentos sobre surdez

(X)causas

(X)graus

() período de ocorrência

() não tenho conhecimento surdez

Se tiver algum conhecimento sobre surdez, como ele foi adquirido?

O aluno adquiriu quando era bebê, teve febre 4° C

4. Como você se vê para trabalhar com pessoas surdas?

- ☒ (X) capacitado
- ☐ () capacitado, mas recesso
- ☐ () sem capacitação

Justifique sua resposta:

Enquanto professora busco fazer cursos para ajudar meu aluno, ainda me vejo com dificuldades com as metodologias para o trabalho direcionado a ele

5. Você fez algum curso voltado ao ensino de pessoas surdas?

- ☐ () SIM ☒ (X) NÃO

Se sim, como foi esse curso?

6. O aluno surdo inserido em sua sala de aula consegue aprender os conteúdos da disciplina Língua Portuguesa?

- ☐ () SIM ☒ (X) NÃO

7. Como é desempenho do seu aluno surdo?

- ☐ () muito bom
- ☐ () bom
- ☒ (X) regular
- ☐ () ruim
- ☐ () péssimo

Justifique sua resposta

O aluno é muito faltoso, o que atrapalha no ensino aprendizagem dele.

8. Em que parte do conteúdo da disciplina língua portuguesa seu aluno surdo tem melhor.

- ☒ (X) produção de textos
- ☒ (X) leitura e compreensão de textos
- ☒ (X) interpretação de textos
- ☒ (X) estrutura e funcionamento da língua
- ☒ (X) conhecimentos gramaticais
- ☒ (X) Competência comunicativa

A que você atribui esse desempenho?

Ao excesso de faltas.

9. Em que parte do conteúdo da língua portuguesa seu aluno surdo tem pior desempenho?

- (X) produção de textos
- (X) leitura e compreensão de textos
- (X) interpretação de textos.
- (X) estrutura e funcionamento da língua
- (X) conhecimentos gramaticais
- (X) competência comunicativa

A que você atribui esse desempenho?

Ao excesso de faltas. O aluno é muito inteligente, porém a pouca frequência faz com o mesmo tenha baixo rendimento.

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Escola: Estadual de Ensino Médio Álvaro adolfo da Silveira

Diretor: Edson Ricardo Canté

Professora: Darlene

A) Tem formação em língua brasileira de sinais (LIBRAS)

(X) SIM () NÃO

B) Se sim, em que instituição foi realizada a formação e qual curso?

*Formação em cursos livres de libras, pós-graduação em libras/ universidade Montenegro)
curso de intérprete de libras (l.P/ CAS-Belém PA)*

C) O conhecimento que você tem da língua de sinais te ajuda em que sentido na prática pedagógico com o aluno surdo numa sala com ouvintes?

Mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, seja professor e aluno, aluno e aluno, aluno e direção etc.

D) Usa libras no dia a dia com o (s) aluno (s)?

(X) SIM () NÃO

E) Qual a importância da LIBRAS para os alunos surdos e ouvintes?

Estabelecer a comunicação entre ambos é fundamental ao processo de inclusão

F) Qual sua opinião em relação a inclusão dos alunos nas turmas regulares?

Na minha opinião tem aspectos positivos é a interação entre ouvintes e surdos, o que faz com a cultura surda seja respeitada e falta de estrutura para recebê-los. Por exemplo: a de intérprete escolar dificulta o processo de inclusão e aprendizagem do aluno com surdez

ANEXO C - QUESTIONARIO DO ALUNO A

Nome: João Guilherme santos Figueira

Idade: 29/05/2011

1. Você usa de Aparelho de ampliação sonora individual (AASX)

☐ SIM ☒ NÃO

2. você usa de Libras

☒ SIM ☐ NÃO

3. Você tem dificuldades em aprender conteúdos ensinados na disciplina Língua Portuguesa?

☒ SIM ☐ NÃO

4. O que é mais difícil de aprender do conteúdo de libras em português?

☐ ler e compreender os textos

☒ escrever

☐ estrutura e funcionamento da língua portuguesa

☐ gramática

5. O que é mais fácil de aprender do conteúdo de Língua Portuguesa?

☐ ler e compreender os textos

☒ escrever

☐ estrutura e funcionamento da língua portuguesa

☐ gramática

6. Você entende as orientações do professor sobre o que é para fazer na sala de aula?
☐ SIM ☒ NÃO

7. Você consegue se comunicar com o professor de língua portuguesa?
☐ SIM ☒ NÃO

8. Você se comunica com os colegas da sua sala de aula?
☒ SIM ☐ NÃO

9. Você frequenta a sala de recursos multifuncionais
☒ SIM ☐ NÃO

10. Seu professor conhece Libras?
☒ SIM ☐ NÃO

11. Você considera importante aprender o conteúdo da disciplina língua portuguesa?
☒ SIM ☐ NÃO
 Explique porque?

ANEXO D - QUESTIONÁRIO DO ALUNO B

Nome: Jefferson bento de lima

1) Você se considera é surdo?

Sim

2) Você tem dificuldade escrever o português? Justifique?

Difícil

(Educando não sabe explicar o porquê só enfatiza ser difícil) prof. Darlene

3) Você acha fácil escrever o português?
Não

4) Você no passado já estudou material professora oral L depois começou L2 escrever ensinar alunos surdo aprender serie 1 ou 2 e 3 serie?

Sim, depois aprender professora e alunos surdos.

(O educando informa que seu professor das series iniciais oralizava e que aprendeu libras com outros professores (AEE) e com os alunos e amigos surdos. Mas que o mesmo tem dificuldade com Língua Portuguesa) Profº Darlene Gomes

ANEXO E - QUESTIONÁRIO DO ALUNO C

Nome: Thaina vitória dos santos

1) Você se considera um surdo?

Sim

2) Você acha tem dificuldade escrever a língua portuguesa? Justifique?

Ele menor bom, sim difícil

3) Você acha tem fácil escrever a língua portuguesa?

Não, fácil ninguém.

4) Você no passado estudou material do professor libras L1 depois seguida começou estudar L2 para ensinar escrever alunos surdos aprender estudar serie 1 e 2 e 3 serie?

Eu lembrar passa da estuda material professora aluno ensinar desenhara surdo mais aprender importantes.